

## **Os infoterritórios na Comunicação e Saúde: um estudo de caso da Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde do Espírito Santo no primeiro ano da pandemia da covid-19<sup>1</sup>**

Thaísa Guimarães CÔRTEZ<sup>2</sup>

Victor Israel GENTLLI<sup>3</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

### **RESUMO**

Desde os primeiros casos confirmados de covid-19, a informação se transformou em uma das principais ferramentas no enfrentamento ao novo vírus. Neste artigo buscamos apresentar os infoterritórios que a Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde do Governo do Espírito Santo passou a atuar, além de mostrar os ritmos da informação que a Comunicação e Saúde vivenciaram, por meio da análise de textos e notas técnicas publicadas pela pasta da saúde e no canal oficial no Youtube.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação e Saúde; assessoria de comunicação; infoterritórios; covid-19; Secretaria da Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

Inicialmente registrada na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e declarada pandemia da covid-19 pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (covid-19) impactou o Espírito Santo, com mais de 15 mil vidas perdidas até abril de 2023, segundo dados do Painel Covid-19 do Governo do Estado - sistema público para consulta dos dados da covid-19.

Desde os primeiros casos confirmados de covid-19 no Estado, no Brasil e no mundo, a informação se transformou em uma das principais ferramentas no enfrentamento ao novo vírus. Partindo da observação de que partes estratégicas de informação sobre a pandemia da covid-19 começaram a ser construídas dentro de um espaço institucional, das secretarias estaduais e municipais de saúde, além do Ministério

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo, email: [thaisa.cortes@edu.ufes.br](mailto:thaisa.cortes@edu.ufes.br).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências pela ECA-USP. Professor Titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. E-mail: [vgentilli@gmail.com](mailto:vgentilli@gmail.com)

da Saúde, o artigo tem como objetivo apresentar uma visão panorâmica de atuação da Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde nos territórios informacionais, os chamados infoterritórios, compreender que a pandemia trouxe ritmo à produção nos infoterritórios, por meio da análise de textos e notas técnicas publicadas pela pasta da saúde e no canal oficial no Youtube.

## **DOS TERRITÓRIOS AOS INFOTERRITÓRIOS**

Haesbaert (2006) disserta que o território ganha concepções de caráter materialista, idealista e integradora. E é na visão integradora que o território é concebido entre as diferentes dimensões sociais e tem o seu sentido relacional, uma vez que “o território de qualquer forma, define-se antes de tudo com referência às relações sociais (ou culturais, em sentido amplo) e ao contexto histórico que está inserido” (HAESBAERT, 2006) e no que ele diz também que “o território é, antes de tudo, um conjunto de relações sociais” (HAESBAERT, 2006).

Tendo a relação de poder como ênfase, Fragoso, Rebs e Barth (2010), pontuam que o território é “entendido a partir de desdobramentos da construção identitária relativa a um lugar”, uma vez que tal construção resulta em sentimentos, que podem ser de posse ou de pertencimento e que são acompanhados por regras ou leis, que “caracterizam a apropriação do lugar por alguém (ou algum grupo) que o “domina”, impedindo (ou permitindo) o acesso de outras pessoas ou grupos”.

Já em D’Arcadia e Carvalho (2020) o conceito é ampliado aos novos territórios. Os autores destacam que o “conceito de territorialidade está intimamente ligado à apropriação simbólica que se faz do território”. Assim, eles explicam que o conceito era aplicado originalmente nos estudos de geografia, antropologia e urbanismo e se limitou, a princípio, aos espaços físicos, para só mais tarde ser incorporado aos espaços não físicos, como as trocas simbólicas, a virtualidade e o ambiente digital.

Levando os conceitos de território e territorialidades ao âmbito informacional, temos os que chamamos de “infoterritório” e suas “infoterritorialidades”. Martinuzzo (2016) explica que os territórios e as territorialidades são compostas por narrativas e trocas comunicacionais e que são instituídos por comunidades de sentido, e que nesse processo formam “territórios e territorialidades simbólicas, mas, nem por isso, menos

concretas e articuladoras de uma peculiar existência material e sensível nos tempos hodiernos”.

É possível observar que a Assessoria de Comunicação passou por um novo processo no seu trabalho de divulgação das informações, durante o primeiro ano de pandemia da covid-19 no Espírito Santo. Com um infoterritório historicamente definido anterior à pandemia, a velocidade que as informações precisavam ser compartilhadas e os diferentes públicos a serem alcançados, observa-se, o deslocamento de atuação de seu infoterritório convencional. D’Arcadia e Carvalho (2020, p. 523) chamam esse processo de deslocamento de “novas territorialidades da informação”.

Para além da divulgação no site oficial da pasta, envio de releases via mailing e disponibilidade de fontes para os meios de comunicação impresso, radiofônico e televisivo, passou a intensificar o compartilhamento de materiais por linhas de transmissão em dispositivos de mensagens e a aumentar a produção de vídeos que foram incorporados ao canal oficial no Youtube, além de materiais compartilhados nas redes sociais e do portal criado exclusivamente pelo Governo do Estado para a pandemia, o Coronavírus, na formação de novos infoterritórios.

## **O RITMO NO INFOTERRITÓRIO DA SECRETARIA DA SAÚDE**

A rapidez com que o vírus da covid-19 se espalhava ditou o ritmo que as informações precisavam ser igualmente disseminadas, como destacou Zattar (2020, p. 02), onde “o crescimento de uma doença infecciosa, em escala global, tem como um dos efeitos o aumento no volume de informações sobre o tema, visto que todas as pessoas são potencialmente interessadas no assunto”. Além disso, tinha também o cenário do “desconhecido”, a começar pela descoberta de um coronavírus de origem desconhecida ainda pelos cientistas. “As incertezas sobre a Covid-19 já eram grandes, dado o desconhecimento sobre o novo coronavírus” (HENRIQUES; VASCONCELOS, 2020).

Na Assessoria de Comunicação o ritmo, na perspectiva temporal, pode ser observado no infoterritório do site da pasta. A análise ocorre no primeiro quadrimestre de 2020, que apresentou 295 publicações, sendo 144 sobre a covid-19. É possível observar ainda que a escalada de notícias se iniciou concomitante ao crescimento de novos casos no País e no Estado. Em janeiro, dos 53 textos publicados, dois apresentaram conteúdo

sobre a covid-19; em fevereiro, dos 71 textos publicados pela assessoria, 16 eram sobre o novo vírus. Já em março, a pasta publicou 102 textos, sendo 81 só sobre a covid-19. Em abril a publicação passa para 69 textos, com 45 sobre o vírus.

Outra percepção de ritmo está pautada nas Notas Técnicas produzidas pela Secretaria. Em 2020 foram elaboradas mais de 80 notas técnicas somente sobre a covid-19, segundo levantamento realizado no portal do Coronavírus. As suas atualizações também aconteciam mediante informações dadas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde.

O exemplo a seguir está relacionado às atualizações realizadas sobre os critérios de testagem. Na matéria publicada no dia 24 de abril de 2020 (figura 1), a Secretaria informa a ampliação dos critérios de testagem para a covid-19 para pessoas acima dos 45 anos, que apresentam febre e tenham comorbidades (como diabetes, hipertensão e obesidade, por exemplo). Já em agosto de 2020 (figura 2) uma nova atualização, sendo acrescentados novos grupos para a realização da coleta de exames de casos suspeitos com ou sem febre. As atualizações em 2020 (figura 3) sobre critérios de testagem culminaram até a publicação de setembro, quando há a ampliação a toda população que preenchesse a definição de síndrome gripal.

**Figura 1 - Matéria 24 de abril 2020**



Fonte: Secretaria da Saúde do Espírito Santo

**Figura 2 - Matéria 19 de agosto 2020**



Fonte: Secretaria da Saúde do Espírito Santo

**Figura 3** - Matéria 14 de setembro 2020



Fonte: Secretaria da Saúde do Espírito Santo

Outro exemplo está nas mudanças narrativas propostas em matérias do site da Secretaria da Saúde. Em fevereiro de 2020 (figura 4), as orientações foram postadas seguindo definições do Ministério da Saúde, como na matéria “Está nas suas mãos evitar que o coronavírus se espalhe”.

Além disso, a etiqueta de higiene segue também os seguintes pontos, de acordo com o Ministério da Saúde: lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização (SAÚDE, Secretaria, 2020)

Em 17 de março (figura 5), com o título “Governo recomenda que pessoas com viroses gripais devem se afastar do trabalho”, percebe-se a mudança de tom. Neste texto tem uma recomendação que passa a ser mediante a publicação de uma portaria. O tom recomendatório e não mais orientativo segue no texto da publicação:

O Governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde (Sesa), publicou no Diário Oficial do Espírito Santo desta terça-feira (17) a Portaria 036-R, que estabelece protocolo clínico para síndromes respiratórias gripais. (...) As recomendações estabelecidas foram postas em virtude do surto do novo coronavírus (Covid-19), seguindo o Decreto Estadual 4593-R, de 13 de março de 2020 (SAÚDE, Secretaria, 2020)

**Figura 4 - Matéria 28 de fevereiro 2020**



Fonte: Secretaria da Saúde do Espírito Santo

**Figura 5 - Matéria 17 de março 2020**



Fonte: Secretaria da Saúde do Espírito Santo

Foi com a pandemia que a Secretaria passou a utilizar o Youtube para divulgação de vídeos. Antes da pandemia é possível observar que a página no Youtube era atualizada apenas com matérias já publicadas pelos portais. O primeiro vídeo que segue esse estilo explícito data do dia 01 de abril de 2020 (figura 6), com o título “Adequações na rede hospitalar para atendimento de pacientes com Coronavírus”. Ao final de 2020, somam-se 33 vídeos produzidos e publicados sobre a Covid-19.

**Figura 6 - Vídeo 01 de abril 2020**



Fonte: Youtube da Secretaria da Saúde do Espírito Santo

## CONCLUSÃO

A pandemia da covid-19 tem suscitado pesquisas e apresentado trabalhos no que diz respeito à Comunicação e Saúde. Em uma rápida pesquisa no Google Acadêmico - mecanismo virtual de pesquisa, cerca de 800 resultados sobre comunicação e covid-19 são encontrados. Entendemos que a comunicação faz parte de um processo para compreender o cenário pandêmico e de uma das maiores crises sanitárias que o Brasil e o mundo vivenciaram no século XXI. E o fortalecimento dos territórios informacionais no processo de trabalho das Assessorias de Comunicação das secretarias estaduais e municipais de saúde, e também do Ministério da Saúde, emergem deste contexto.

Para além das mudanças no processo de trabalho das assessorias, a covid-19 traz também, junto a esses infoterritórios, um caminho para o combate às informações falsas que circularam e ainda circulam sobre a doença, as chamadas fake news, de modo a conhecer se apropriar desses infoterritórios para o seu enfrentamento.

Desta forma, é preciso pontuar que ao unir Comunicação e Saúde aos infoterritórios, durante a pandemia da covid-19, junto a expansão da literatura por meio da investigação não só das fake news, como também dos conceitos de infodemia e das redes e mídias sociais, apresenta-nos possibilidades de ampliar as pesquisas sobre essas temáticas, contribuindo para novas análises.

## REFERÊNCIAS

D'ARCADIA, João Guilherme da Costa F. S.; CARVALHO, Juliano Maurício. As novas territorialidades da informação e o não lugar da notícia. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, V.17, N. 50, p 522-535, set-dez 2020. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194358/darcaia\\_jgcfs\\_vers%c3%a3odoeditor\\_bauru\\_novas.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194358/darcaia_jgcfs_vers%c3%a3odoeditor_bauru_novas.pdf?sequence=3&isAllowed=y)>.

ESTÁ nas suas mãos evitar que o coronavírus se espalhe. **Secretaria da Saúde do Espírito Santo**. Fev, 2020. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/esta-nas-suas-maos-evitar-que-o-coronavirus-se-espalhe>>.

FRAGOSO, Suely; REBS, Rebeca R.; BARTH, Daiani L. Territorialidades virtuais. Identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuários online. In: **Revista Matrizes**. Ano 5 - no 1 jul/dez. 2011 - São Paulo - Brasil, p 211-225. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i1p211-225>>.

GOVERNO recomenda que pessoas com viroses gripais devem se afastar do trabalho. **Secretaria da Saúde do Espírito Santo**. Mar, 2020. Disponível em:



<<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-recomenda-que-pessoas-com-viroses-gripais-devem-se-afastar-do-trabalho>>.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HENRIQUES, Cláudio P. M.; VASCONCELOS, Wagner. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos avançados**, v. 34, p. 25-44, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/BWWTW6DL7CsVWyrqcMQYVkB/?format=pdf&lang=pt>>.

MARTINUZZO, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (Org.). **Comunicação e Territorialidades**: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016.

OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia. **Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)**, Notícias, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>.

SANTO, Secretaria da Saúde do Espírito. Adequações na rede hospitalar para atendimento de pacientes com Coronavírus. **Youtube**, abr, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=glvwXt5OICc>>.

VOGAS, Vitor. Casagrande revela o perfil buscado por ele para o substituto de Nésio na Saúde. **ES360**, Vitória, 2022. Disponível em: <<https://es360.com.br/coluna-vitor-vogas/post/casagrande-revela-o-perfil-buscado-por-ele-para-o-substituto-de-nesio-na-saude/>>.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, e5391, dez, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>>.